

O HOMEM, O ESPELHO E O PENTE

O Homem não resistia aos espelhos. Sempre que via um espelho, sacava do pente e penteava-se durante três ou quatro minutos. Era matemático. Preferia sempre os espelhos de senhora e com frequência, nos restaurantes e cafés, entrava nas casas de banho delas. Cerca de 40% do seu tempo, o nosso homem ocupava-o à frente de um espelho. Às vezes nem espelho era necessário pois em qualquer regato, ribeiro, lago, rio e por aí, o homem se penteava, qual Narciso dos tempos modernos. O nosso homem tinha como que um problema de auto-estima: não tinha a certeza se era feio ou bonito e isso às vezes incomodava alguns espelhos mais sensíveis e delicados. O homem amava o seu pente como quem ama fanaticamente um qualquer deus. A religião do homem chama-se *Espelho revelado do 7º Dia* e rivaliza com tudo o que é regato, lago, rio e por aí fora. Um dia o homem penteou-se numa casa de banho para travestis e o espelho desse lugar, astuto e provocante, perguntou-lhe: não estarás enganado (?!): isto aqui é para travestis e tu não me pareces um, por isso, vai mas é pentear macacos! O homem ficou irritado com o que lhe disse o Espelho-falante e espetou-lhe um murro tão brutal que este ficou partido em vários pontos. Anos depois, alguns bocados de espelho cresceram, desenvolveram-se e tornaram-se belos espelhos também para heterossexuais.

Ângelo